



ciclo de webinars escolas2030

INCLUSÃO E INOVAÇÃO NA
EDUCAÇÃO

1º EDIÇÃO

FEVEREIRO A
MAIO 2025

INICIATIVA:

PARCEIROS:



“Educar futuros líderes competentes é uma grande responsabilidade”

Para bem educar, temos de nos distanciar do mundo que está a desaparecer sob os nossos olhos e voltarmo-nos para o mundo desconhecido do futuro. Precisamos de nos libertar das metodologias antiquadas do passado para dotar os nossos alunos com o que designaria como as três “As” da aprendizagem atual - espírito de antecipação, espírito de adaptação e espírito de aventura. Estas aprendizagens realizar-se-ão melhor em ambientes que se caracterizam por serem, não só de reflexão e de concentração, mas também locais alegres e estimulantes, orientados pelos mais recentes avanços da pedagogia e do conhecimento.

Sua Alteza Aga Khan IV

avaliar - inovar - mostrar

programa de capacitação de Educadores Escolas2030

Escolas2030

O programa Escolas2030 é uma iniciativa global liderada pela **Fundação Aga Khan** juntamente com uma coligação internacional de doadores e instituições académicas, empenhados em melhorar a qualidade educativa em 10 países diferentes através da criatividade e da liderança dos Educadores, sendo em Portugal apoiada pela **Fundação Santander**. Através de uma abordagem de investigação-ação, o Escolas2030 está a capacitar Educadores e líderes educativos para promoverem mudanças significativas nas suas comunidades, disponibilizando conhecimentos e ferramentas baseados em evidências para impulsionar a inovação educativa. O programa oferece suporte abrangente nas áreas de literacia, numeracia, competências socioemocionais e ambiente escolar, proporcionando aos Educadores ferramentas e estratégias para um ensino mais eficaz, inclusivo e centrado nos alunos.

O objetivo global do programa é criar as melhores condições para que os alunos desenvolvam as competências essenciais para o sucesso académico e pessoal, com atenção especial aos anos críticos de transição educativa: aos 5, 10 e 15 anos de idade.

Em Portugal, este programa está a ser implementado desde 2020 e conta com a Universidade do Porto e o ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, como parceiros de investigação. Atualmente, o programa está presente em 15 Agrupamentos de Escolas em diferentes regiões do país, abrangendo um total de 92 escolas que funcionam como **"laboratórios de inovação educativa"** onde estão a ser codesenvolvidas novas ferramentas de avaliação e novas abordagens pedagógicas assentes na aprendizagem holística e na liderança dos Educadores.

DIVERSIDADE NAS ESCOLAS: Problema ou oportunidade? Caminhos para uma educação pluralista

26 de fevereiro de 2025

Resumo

A diversidade nos ambientes escolares tem sido crescente. Será que esta diversidade é um desafio ou uma oportunidade para a comunidade educativa? Neste Webinar, partindo de conceitos como **multiculturalismo**, **interculturalismo** e **pluralismo**, será explorado o conceito **Whole School Approach**, enquanto estratégia para a criação de ambientes educativos mais respeitadores e inclusivos.

Objetivos

- Revisitar, compreender e/ou apropriar-se dos conceitos: Multiculturalismo, Interculturalismo e Pluralismo;
- Relacionar dimensões da abordagem de escola toda (Whole School Approach) com estratégias de envolvimento da comunidade educativa no compromisso e na ação coletiva para uma escola plural;
- Desenvolver a lente do pluralismo na educação, abordando a diversidade como uma oportunidade de aprendizagem.



Mónica Mascarenhas

Formada em **Ciências da Educação**, desde 2000 tem desenvolvido o seu percurso profissional nas áreas da educação, da formação de adultos e do desenvolvimento local. Colabora com a **Fundação Aga Khan** desde 2009, nos programas de Educação, Educação de Infância e Desenvolvimento da Sociedade Civil. Ao longo deste percurso tem tido oportunidade de trabalhar com escolas e profissionais comprometidos com o aprofundamento da interculturalidade e pluralismo nas suas práticas, promovendo o envolvimento e cooperação escolas-famílias-comunidades.



Teresa Brandão Oliveira

Licenciada em **Línguas e Literaturas Modernas** pela Universidade de Lisboa, fez Mestrado e Pós-graduação na mesma área.

Professora de Português Língua Estrangeira e de Português Língua Não Materna (PLNM), integra atualmente a equipa de Educação da **Fundação Aga Khan**. No seu percurso profissional, realizou formação e investigação em avaliação e certificação de línguas, tendo trabalhado no **IAVE** e no **Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira da Universidade de Lisboa**. Desenvolveu ciclos de formação em didática do Português e de PLNM, bem como em avaliação.

É autora de materiais de avaliação e certificação em Português Língua Estrangeira e de recursos para PLNM.

Exemplos e Recursos (complementares à apresentação)



CULTURA ORGANIZACIONAL

A nossa escola faz com que todas as crianças, jovens e famílias se sintam bem-vindas. Recursos, ambientes e espaços educativos refletem representações identitárias e familiares em presença

Por exemplo:

- Murais ou cartazes com mensagens de boas-vindas nas diferentes línguas faladas em casa
- Mural representativo da diversidade na escola (das diversas origens, inclusive em Portugal; de línguas maternas; de sonhos e interesses...)
- Biblioteca, sala de aula, materiais didáticos e pedagógicos, espaços comuns, "música que passa na rádio", Clubes e grupo, com referências representativas da diversidade
- Sinalética e indicações, sites e documentos estruturantes nas línguas maternas

Espaços de participação direta e indireta claros e acessíveis a todos. Representação de alunos, famílias e comunidades nos órgãos e espaços de decisão

Convivialidade e interações de qualidade, culturalmente sensíveis, comunicação inclusiva. Reduzir a distância social entre os/as alunos/as de diferentes contextos culturais e linguísticos.



Fundação Aga Khan - RECURSOS



<https://akflearninghub.org/>



https://moodle.akfportugal.com/pluginfile.php/2945/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pluralismo%20Um%20Caminho-AKF-PT.pdf

CURRÍCULO E APRENDIZAGEM Ambientes educativos, recursos didáticos e pedagógicos plurais.



Usar ferramentas de tradução automática, pesquisa em diversas línguas em contexto de sala de aula.

Estimular a aprendizagem cooperativa e o trabalho de grupo com os/as alunos/as; o pensamento crítico e a empatia.

Abordar o currículo com base nos princípios do pluralismo e da não discriminação, desconstruindo perspetivas etnocêntricas.

O/A professor/a desafia os estereótipos (ex: género, condições e capacidades físicas e mentais, cor, etnia, origem linguística ou socioeconómica).

Diversificação de propostas e de meios de trabalho em função dos contextos linguísticos e culturais do grupo / turma para garantir a aprendizagem de todos, valorizando o plurilinguismo

Por exemplo: para se estudar o clima, em Geografia, ou um conceito de Física, podem ser usados vídeos que permitam construir conhecimento na língua dos alunos

Promover a educação intercultural, com participação de membros da comunidade escolar

Valorização das experiências individuais e presença de marcos de culturas distintas no plano de trabalho ou no plano de trabalho de turma.

Os docentes conhecem os/as alunos/as, nomeadamente, nas dimensões sociais, culturais e linguísticas, que podem influenciar a sua aprendizagem ou o seu bem-estar emocional e social; sabem dizer corretamente os nomes dos/das aluno/as.



Fundação Aga Khan - RECURSOS



PLNM - Aprender português em todas as áreas do currículo. Estratégias de cooperação



The screenshot shows the website interface with a search bar at the top. On the left, there are filters for 'Tema' (Education), 'Recursos' (Document), 'Categoria' (Study), 'Ano' (2022, 2023, 2024), and 'Língua' (Portuguese / Portuguese). The main content area features a document titled 'Português Língua Não Materna em Interação - Boletim de uma Comunidade de Práticas' with a sub-header 'Português / Português | English'. The document description mentions the need to disseminate practices and reflections from a group of Portuguese as a Second Language (PLNM) teachers and other disciplines, who met with the Aga Khan Foundation to construct resources for inclusive pedagogical practices, reflected and shared within the same group. Below the document, there is a 'Downloads' section with a file named 'nº1 Fevereiro de 2022 - O acolhimento de alunos falantes de outras línguas'.

[Português Língua Não Materna em Interação – Boletim de uma Comunidade de Práticas - AKF | The Learning Hub](#)

COMUNIDADE

Envolvimento das famílias na conceção, organização e dinamização das atividades / aulas

Representação das famílias nas decisões estruturantes da Escola, nomeadamente as famílias de grupos de alunos geralmente menos representados

Implementação, pela Escola, de meios facilitadores da participação ajudando, nomeadamente a ultrapassar barreiras linguísticas

Organização de atividades conjuntas de educação e cultura, integradoras da diversidade cultural, com impacto na comunidade local

Dinamização de atividades que evidenciam a diversidade cultural e que fortalecem a participação cívica e o associativismo local

Promoção de estratégias de mobilização ativa da participação das famílias, a partir de um clima que favoreça a confiança e o sentimento de pertença à Escola

Envolvimento da comunidade, em parceria e corresponsabilização, para a interação ou organização de ações educativas construtoras da interculturalidade, incluindo a que resulta de vivências diferentes que se encontram através da migração interna ou do contacto entre Escolas e regiões

Utilização dos espaços na comunidade para a interação em atividades de natureza pedagógica (ex.: biblioteca pública, museus, teatro, academias e centros recreativos, etc.)

Disponibilização dos Serviços/Recursos a todas as famílias e encarregadas/os de educação / Disponibilização de espaços para acolher atividades e iniciativas da comunidade que sejam promotoras da interculturalidade

Participação na organização e dinamização de atividades de educação e cultura que evidenciam a diversidade, em tempos não letivos, assumindo a transversalidade da educação intercultural

Organização de atividades conjuntas de educação e cultura, integradoras da diversidade cultural, com impacto na comunidade local

Dinamização de atividades promotoras do conhecimento e interação entre comunidades diversas (estas atividades podem ter o formato de atividades formativas para pais e alunos)

Disponibilização da Biblioteca Escolar como um recurso aberto à comunidade

COMUNIDADE



Roteiros inclusivos



- [Early Years Education System Bengali](#)
- [Early Years Education System Nepali](#)
- [Early Years Education System Mandarin](#)



O Mapa de Tesouros consiste num roteiro lúdico para que as crianças, em conjunto com a sua família, conheçam a freguesia de Arroios de uma forma divertida.



<https://www.apisal.org/projetos>

SOCIOEMOCIONAL EM FOCO: Avaliação centrada nos professores e alunos

25 de março de 2025

Resumo

Focado no desenvolvimento e avaliação da aprendizagem holística, este webinar introduz ferramentas práticas que auxiliam os professores a avaliar e compreender as **competências socioemocionais** dos alunos.

Os participantes serão convidados a refletir acerca de como, quando e de que modo as avaliações podem ser conduzidas no contexto de sala de aula. Serão ainda partilhadas algumas reflexões que a equipa em conjunto com as escolas participantes no **programa Escolas2030** têm realizado no âmbito da aplicação destas ferramentas.

Objetivos

- Compreender a importância da avaliação de competências socioemocionais no contexto educativo e como esta pode decorrer de forma integrada com as práticas diárias em sala de aula.
- Conhecer ferramentas para avaliar e melhorar o ambiente educativo, identificando indicadores de relações e práticas pedagógicas de qualidade envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.



Joana Cadima

Doutorada em **Psicologia**, é Professora Auxiliar na **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto** e investigadora no **Centro de Psicologia da Universidade do Porto**.

Tem vindo a estudar a forma como as interações em contexto educativo promovem o desenvolvimento holístico das crianças, com colaborações em vários projetos nacionais e internacionais.



Diana Alves

Doutorada em **Psicologia**, é Professora Auxiliar na **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto** e é psicóloga clínica do **Serviço de Intervenção Psicológica para Crianças e Adolescentes na FPCEUP**. É formadora no âmbito das Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e da Escrita, das Competências Socioemocionais em Crianças e Adolescentes e da Avaliação Clínica com Crianças e Adolescentes.



Ana Camacho

Doutorada em **Psicologia**, é investigadora no **Centro de Psicologia da Universidade do Porto**. Tem desenvolvido investigação no âmbito da escrita, motivação académica e aprendizagem social e emocional em estudantes em idade escolar e estudantes universitários.

Quem somos?

Equipa de Avaliação & Monitorização Escolas 2030 em Portugal



Desenvolver instrumentos de avaliação **em colaboração** com educadores e professores
RELEVANTES – AJUSTADOS AOS CONTEXTOS



Apoiar as escolas no processo de recolha e interpretação da informação
CICLOS DE AVALIAÇÃO-AÇÃO-REFLEXÃO



Organizar grupos de discussão (online e presenciais)
AUTORREFLEXÃO-PARTILHA-REFLEXÃO CONJUNTA



Socioemocional em foco



Enquadramento E2030



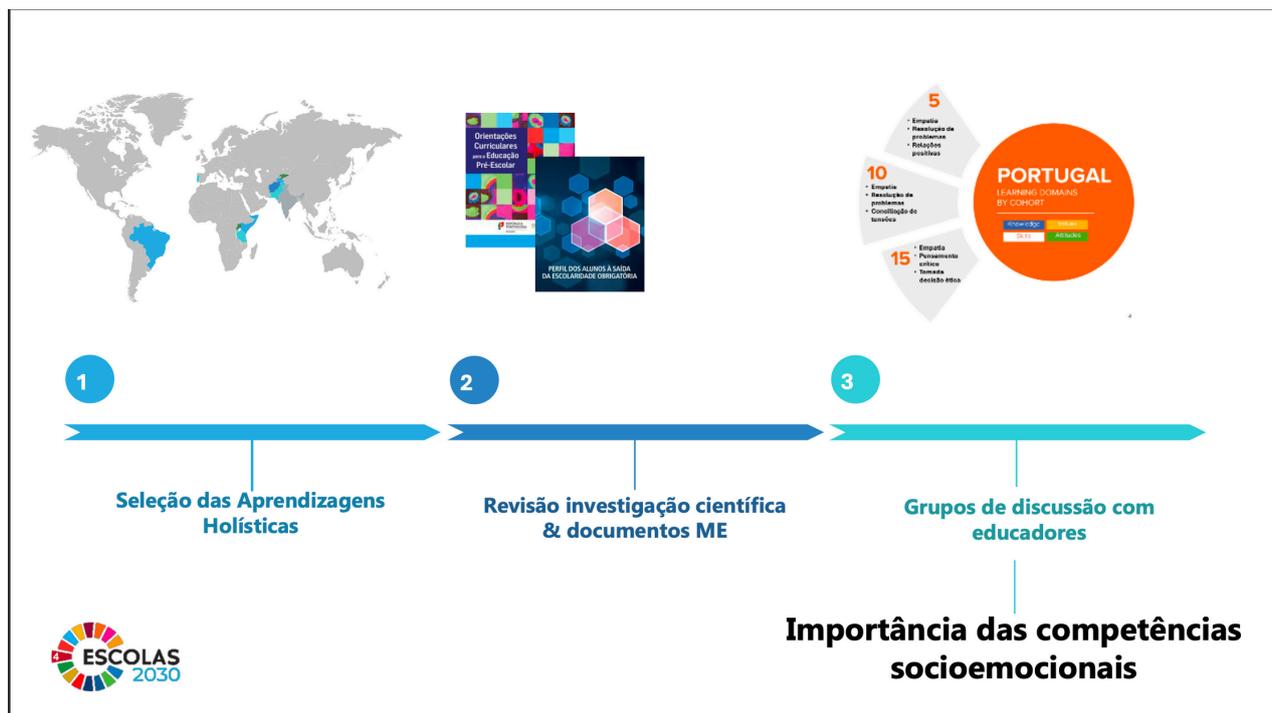
Importância das competências socioemocionais na escola



Domínios socioemocionais no E2030



Processos socioemocionais



O que diz o conhecimento científico?

Aprender é um processo relacional, social e emocional.



Por esse motivo, os alunos são mais bem-sucedidos academicamente quando:

1. Conhecem-se a si mesmos e conseguem gerir as suas emoções;
2. Compreendem e reconhecem a perspetiva dos outros; e,
3. Tomam decisões pessoais e sociais responsáveis

(Carvalho et al., 2019; Mahoney et al., 2020)

O que demonstra o conhecimento científico?

Resultados robustos:

424 estudos
53 países
252 intervenções em escolas
+ 575 000 estudantes

(Cipriano et al., 2023)



(Carvalho et al., 2019; Durlak et al., 2011; Mahoney et al., 2020; Taylor et al., 2017)

O que demonstra o conhecimento científico?

As intervenções são eficazes:

- . Aquisição de **competências socioemocionais**
- . Melhoria da **adaptação psicossocial** dos alunos
- . Melhoria das suas **atitudes**
- . Melhores **resultados académicos**
- . Prevenção de **problemas de comportamento**



(Carvalho et al., 2019; Durlak et al., 2011; Mahoney et al., 2020; Taylor et al., 2017)



Domínios socioemocionais

Empatia

Investigação

Empatia é uma competência socioemocional **chave** que está na base de comportamentos prossociais (ex., ajudar, confortar) e de relações positivas

- Ter consciência das emoções, experiências e valores dos outros e de si próprio
- Tomada de perspetiva e de preocupação empática com o bem-estar dos outros

O desenvolvimento da empatia é particularmente importante nas sociedades contemporâneas marcadas pela diversidade étnica, cultural e linguística

(Huber & Reynolds, 2014; Sala et al., 2020)



Empatia

Documentos oficiais

Compreender os sentimentos, emoções e intenções das outras pessoas (OCEPE, 2016)

Compartilhar e compreender os sentimentos dos outros (PASEO, 2017)

Educadores Escolas 2030

*“No fundo, a **empatia** é a nossa capacidade psicológica de **sentir aquilo que a outra pessoa sentiria caso estivéssemos a passar pela mesma situação.**”*



Medidas de avaliação das competências socioemocionais



AUTORRELATO

O/a aluno/a preenche individualmente



HETERORRELATO

Professor/a preenche para cada aluno/a ou considerando a turma de alunos



AUTORREFLEXÃO

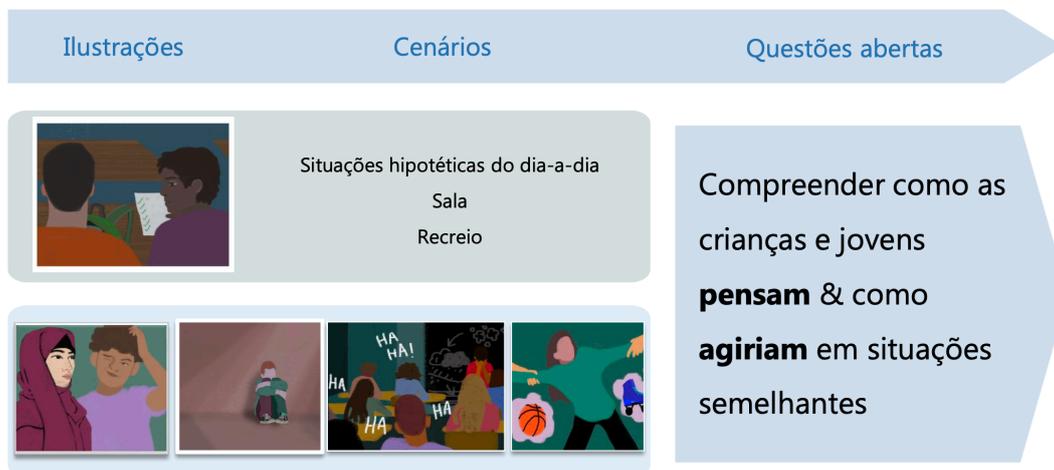
Professor/a preenche sobre as suas práticas.



CENÁRIOS

(Cenários)
Sala de aula
Recreio

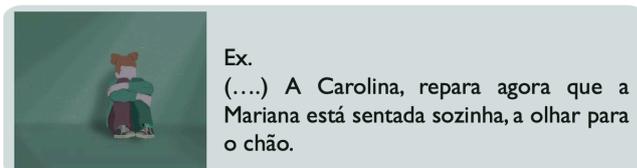
O que dizem as crianças e jovens?



8

Empatia

Crianças e jovens 5 . 10 . 15 anos



SOLUÇÕES SIMPÁTICAS

*"Dizer uma piada para ela (Mariana) esquecer o que aconteceu."
"Ia mostrar-lhe a escola e brincar com ela."
"Podia dar um presente, um desenho"
"Comprar-lhe um brinquedo"
"Partilhava o meu lanche"*

SOLUÇÕES EMPÁTICAS

Atender às emoções dos outros implicados na situação
Integrar as emoções dos outros na tomada de decisão

*"Ia falar com os rapazes e perceber porque é que eles não deixavam jogar."
"Perguntava-lhe o que aconteceu para ajudar a resolver"*

Perguntar ...
Perceber ...
Falar com ...

Relações positivas

Investigação

Relações calorosas, de confiança, afinidade e reciprocidade que fornecem a base para a exploração do mundo à sua volta (Verschueren, 2012)

Documentos oficiais

Desenvolver múltiplas relações positivas e recíprocas com outras crianças e com adultos (OCEPE, 2016)

Educadores Escolas 2030

*“Tem de haver um **enriquecimento pessoal**, para que se possa (...) adjetivar de positiva, em que cada um deles [adulto e criança] sai dessa relação melhor do que o que estava antes dessa relação, mais enriquecido.”*



Resolução social de problemas Conciliação de tensões

Investigação

Respostas afetivas e comportamentais empregues para **resolver problemas sociais** – disputas, conflitos, provocações entre pares – consideradas adequadas

- . Analisar o problema sob múltiplas perspetivas
- . Equilibrar os seus interesses e os dos outros
- . Pensar em múltiplas estratégias
- . Aplicar estratégias de forma adequada

Através da resolução social de problemas, as crianças adquirem e desenvolvem princípios de justiça, regulam as suas emoções e desenvolvem autonomia

(Laursen et al., 2001)



Resolução social de problemas Conciliação de tensões

Documentos oficiais

Aprender a negociar para resolver conflitos, comparar diferentes perspetivas, colaborar para resolver um problema comum (OCEPE, 2016)

Lidar com tensões e com uma variedade de perspetivas que poderão não ser fáceis de conciliar (PASEO, 2017)

Ser curioso, colocar questões, ouvir os outros, criar novas soluções e aprender com os erros (PASEO, 2017)

Educadores Escolas 2030

“Ouvindo as crianças, aí realmente chegam a um consenso e resolvem os problemas (...). Acho que é mesmo através do diálogo, elas mesmo darem a sua opinião, o que é que havemos de fazer para melhorar e para resolver estas situações.”



Resolução social de problemas & Conciliação de tensões O que dizem as crianças e jovens?



Várias estratégias
Estratégias alternativas

Flexibilidade de acordo com a situação
Foco no processo

Convenções sociais

Justas ou Prossociais

Negociação & diálogo

“Não devemos brigar ”

“Eu dizia para a equipa do Martim “desculpa”

“Dividia o campo”

“Formaria equipas e jogávamos todos”

“30 minutos iam eles e depois 30 minutos iam os outros”

“Conversar. A chegar a um acordo”

Tomada de decisão ética

Investigação

Fazer escolhas construtivas e positivas sobre o comportamento pessoal e as interações sociais

Considerar os **padrões éticos** e as **normas sociais**, e avaliar os benefícios de várias ações para o bem-estar pessoal e coletivo

- Tornar-se responsável pelas decisões
- Compreender que as suas decisões e ações afetam outras pessoas
- Considerar comportamentos que respeitam o planeta e o bem-estar coletivo
- Considerar objetivos pessoais, éticos e sociais

(CASEL, 2021; OECD, 2019)



Tomada de decisão ética

Documentos oficiais

Fazer escolhas cuidadas e construtivas sobre comportamento pessoal e interações sociais (PASEO, 2017)

Educadores Escolas 2030

*“Acho que só conseguimos fazê-los **trabalhar a ética pela empatia**, ou seja, fazendo muitas vezes o exercício de se colocar no lugar do outro, de pensar, de refletir sobre a própria ação.”*





Ex.
 (...) o colega mais velho empurrou o Vítor, tirou-lhe a mochila e desatou a correr. (...) Quando a Professora pergunta ao Vítor se ele fez os trabalhos para casa, o Vítor diz que se esqueceu do caderno em casa. (...) A Professora diz que então terá de lhe marcar falta de material

Decide de acordo com o que considera moralmente adequado

Noção das consequências das suas ações

Equilíbrio entre opiniões/interesses de todos

Impositivo

Sensibilidade ética

“Explicava a situação à professora, no final da aula, para o Vítor não ser penalizado na nota final”

“Eu dizia a verdade, pois estava a prejudicar o meu colega Vítor”

“No final da aula falávamos com a professora do que aconteceu anteriormente”

“Tentava incentivar o Vítor a contar o ocorrido para a professora”

“Esperaríamos a aula terminar e iríamos conversar com o Vítor e encorajá-lo a falar com a professora sobre o que aconteceu”

Pensamento crítico

Investigação

Capacidade para analisar ideias, dados e/ou evidências e para inferir de forma fundamentada a partir de diferentes premissas, e considerando cenários com várias opções.

Procurar ativamente chegar a conclusões fundamentadas, através de um raciocínio lógico, em profundidade e abrangente.

- . Demonstrar profundidade na compreensão do problema
- . Questionar a precisão, a fidedignidade, os eventuais vieses e a relevância da informação
- . Fazer inferências lógicas não imediatas, a partir da análise, comparação, avaliação e síntese
- . Convocar conceitos e informação de diferentes fontes



(OECD, 2017, Sala et al., 2020)

Pensamento crítico

Documentos oficiais

Observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, experiências e ideias e argumentar a partir de diferentes premissas (PASEO, 2017)

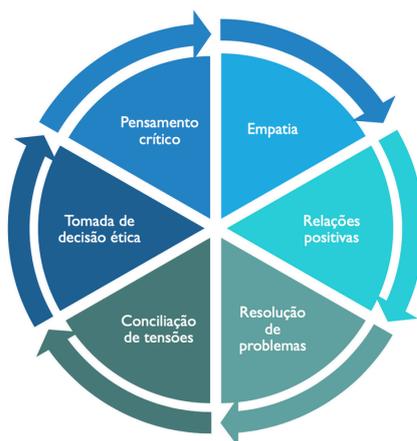
Educadores Escolas 2030

“O **pensamento crítico** é o **saber julgar, argumentando, fundamentando.**”

“Aqui não há certo nem errado, há argumentos.”

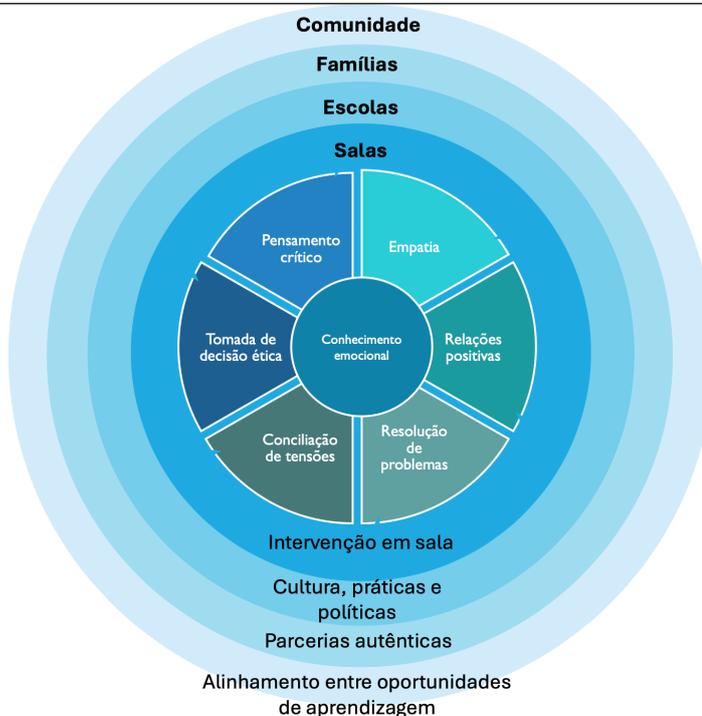
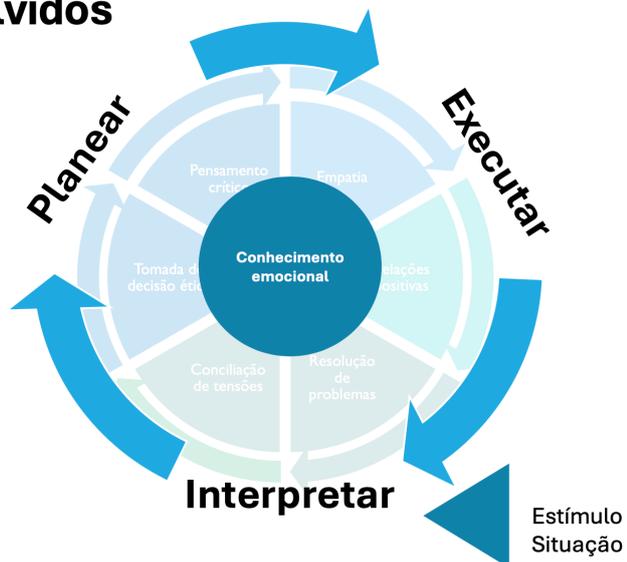


Interrelação entre os domínios socioemocionais



“Estas **competências estão interligadas** e não se conseguem desenvolver umas sem as outras.”

Processos envolvidos



RELAÇÕES E PROCESSOS QUE TRANSFORMAM: Avaliação do ambiente de aprendizagem na escola

6 de maio de 2025

Resumo

Este webinar aborda a importância das **práticas pedagógicas** e das **relações no ambiente escolar**.

Os participantes serão guiados numa reflexão crítica acerca de possíveis ferramentas para avaliar e transformar o ambiente educativo, tornando-o mais caloroso, responsivo, estimulante e colaborativo. Serão também partilhados alguns resultados do **programa Escolas2030**.

Objetivos

- Aprofundar competências para promover ambientes educativos inclusivos, transformadores e centrados no desenvolvimento holístico e na qualidade das práticas pedagógicas.
- Identificar estratégias que celebram a diversidade e promovem a inclusão no ambiente educativo, adaptando as práticas pedagógicas às necessidades individuais e do grupo, com base nos recursos disponíveis.



Patricia Moreira

Mestre em **Psicologia Clínica e da Saúde** pela **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto**, é psicóloga e assistente de investigação na mesma faculdade. Faz parte da equipa de avaliação e monitorização do **programa Escolas2030** em Portugal, tendo realizado diversas avaliações e observações em contexto escolar.



Catarina Grande

Doutorada em **Psicologia**, é Professora Associada na **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto** e investigadora no **Centro de Psicologia da Universidade do Porto**.

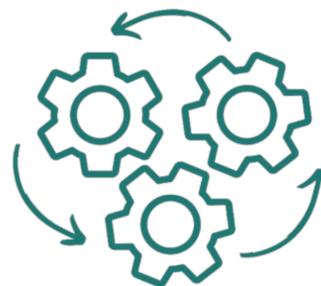
Os principais interesses de investigação são crianças em idade pré-escolar com desenvolvimento típico/atípico. Tem colaborado em projetos de investigação relacionados com a intervenção precoce na infância e educação pré-escolar.



Teresa Leal

Doutorada em **Psicologia**, é Professora Associada na **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto** e investigadora no **Centro de Psicologia da Universidade do Porto**. Tem vindo a estudar a qualidade dos contextos de educação pré-escolar, o desenvolvimento da literacia emergente, bem como a promoção da equidade e inclusão nos contextos de educação, com colaborações em projetos nacionais e internacionais.

Como é que as crianças aprendem?



trocas **ativas, dinâmicas e recíprocas ao longo do tempo** entre a criança e o ambiente como principal motor de desenvolvimento

(Bronfenbrenner & Morris, 1998; Sameroff, 2009)

Aprender é um processo relacional, social e emocional.

clima emocional

interações estimulantes



autorregulação da aprendizagem

O que diz o conhecimento científico?

Interações adulto-criança **próximas, sensíveis e calorosas** com efeitos positivos a curto, médio e longo prazo, numa grande variedade de **competências académicas e sociais**.

(Broekhuizen et al., 2015; Rimm-Kaufman et al., 2009; Ulferts, Wolf, & Anders, 2019; Vandell et al., 2010; Maldonado-Carreño & Votruba-Drzal, 2011; Mashburn et al., 2008; OECD, 2018; Slot et al., 2018)

Meta-análise

99 estudos

+ 100 000 alunos

do 1º ciclo ao ensino secundário



Relações próximas, sensíveis e afetuosas:

- mais envolvimento, melhor desempenho académico

Para os alunos mais velhos:

- Menos próximas mas ainda mais importantes para o desempenho académico dos alunos

(Roorda et al., 2011)

O que são interações calorosas, sensíveis e responsivas?

Alguns indicadores que podemos observar



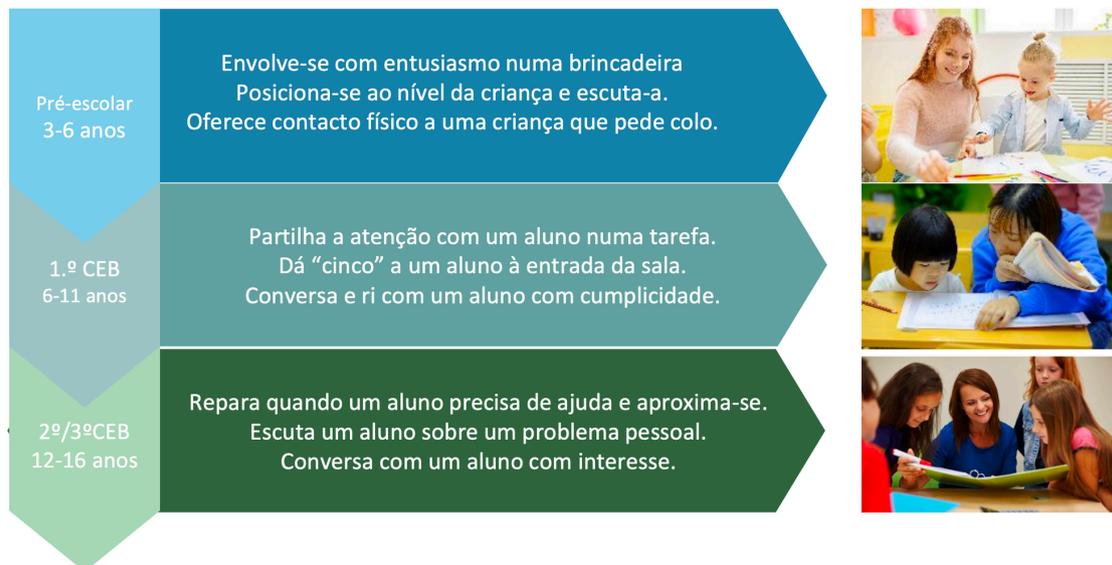
- Interesse genuíno e entusiasmo
- Proximidade física
- Atenção e ajuda quando necessário
- Conversa social
- Ouvem-se mutuamente
- Tom positivo
- Ajuste às necessidades específicas
- Afeto (físico e/ou verbal)

- relação afetiva e calorosa
- partilha de sentimentos e experiências
- sentimento de segurança

(Verschueren & Koomen, 2012; Wilde et al., 2015)

O que são interações calorosas, sensíveis e responsivas?

Aspetos-chave comuns, que se materializam de forma diversa ao longo do desenvolvimento



Relações positivas garantem que há uma plataforma de entendimento comum, que é o lugar ideal para se desenvolverem **interações estimulantes**.



O que diz o conhecimento científico?



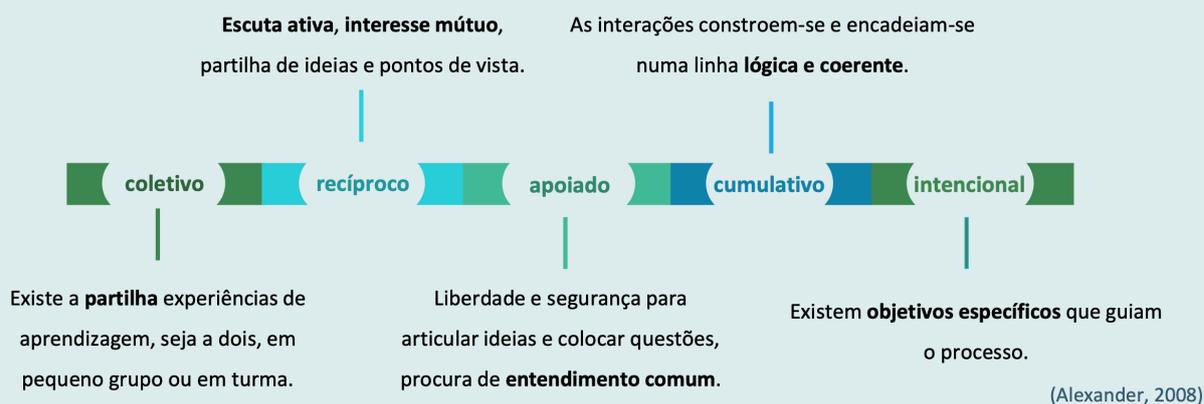
Interações cognitivamente estimulantes, em que os professores criam oportunidades para desenvolver **conceitos de forma interligada** e envolvem os alunos em **conversas desafiantes**, contribuem para um melhor **desempenho académico**, **linguagem** e **envolvimento** dos alunos nas atividades da sala de aula.

(Bogner et al., 2002, Dolezal et al., 2003; Hamre and Pianta, 2005, Howes et al., 2008, Mashburn et al., 2008)

O que são interações estimulantes?

Trocas dialógicas

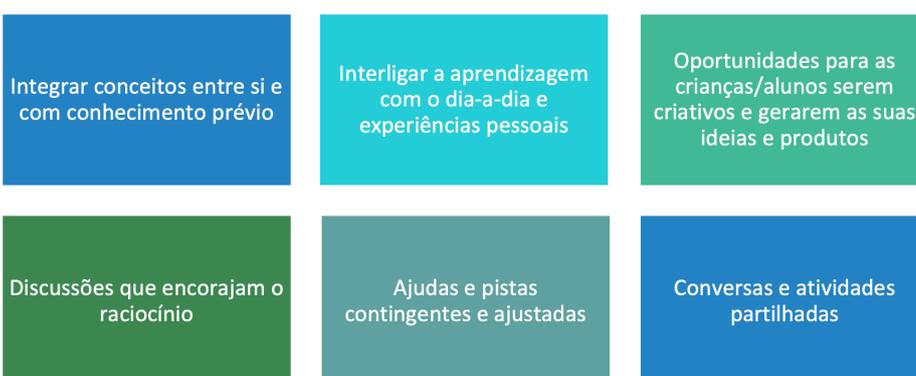
Estimulam a **aprendizagem**, a **reflexão** e a **compreensão** num processo:



O que são interações estimulantes?



Alguns indicadores que podemos observar:



(Alexander, 2008; Pianta et al., 2008, Siraj, 2017)

O adulto partilha e envolve-se numa conversa ou atividade com a criança/aluno.

Alguns tipos de **questões** ou **afirmações** que podem promover processos sustentados de pensamento e reflexão:



Processos de pensamento partilhado e sustentado

Reformular

Então tu achas que...
Começaste por dizer que...

Esclarecer ideias

Então achamos que o açúcar se vai dissolver em água quente?
Acho que percebi, deixa-me só confirmar o que disseste.

Sugerir

Posso mostrar-te outra forma?
E se tentássemos isto?

(Siraj, 2017)

A educadora lê a história “Uma lagarta muito comilona” a um grupo de 10 crianças de 3 anos. De seguida, faz uma exploração da história com o grupo.

Educ: Trouxe aqui outro livro e algumas imagens para nos ajudar a contar de novo a história. Que imagem é esta?

Criança 1: Ela comeu uma folha.

Educ: Uma folha. E o que tem aqui a folha?

Criança 1: Um ovo.

Educ: Um ovo! Temos aqui quem?

Criança 2: A borboleta.

Educ: A borboleta. A linda borboleta.

Criança 3: Eu gosto de borboletas.

Educ: Tu gostas de borboletas? Porquê?

Criança 3: Porque ela tem muitas cores.

Educ: Boa! É uma borboleta muito colorida. E gosta voar. Como é que elas voam?

Criança 4: Com as asas!

Educ: Com as asas. E elas voam alto! Adoram aparecer na primavera, que está mesmo quase a chegar.



Seguir e elaborar

A educadora segue a ideia da criança e elabora com uma questão de follow-up.

Fazer perguntas abertas

A educadora pede à criança para explicar a sua perspetiva.

(Siraj, 2017)

Professor: E o que acontece se os polos continuarem a derreter?

Aluno 1: Pode ser bom! Fica mais água no planeta.

Professor: É verdade que há mais água líquida, mas é mesmo bom? O que acontece ao nível do mar?

Aluno 1: Sobe?

Professor: Sim. E isso afeta quem vive perto da costa. Sabem de algum país que esteja em risco?

Aluno 2: As Maldivas?

Professor: Muito bem! Países baixos e ilhas pequenas estão a sofrer. E em Portugal, temos zonas em risco também.

Perguntas abertas e desafiantes

Perguntas que **não têm resposta imediata**, que:

- o exigem raciocínio ou explicação;
- o promovem a reflexão;
- o estimulam a curiosidade.

Erro como motor de aprendizagem

O professor **não corrige imediatamente** o erro, mas **explora-o com perguntas adicionais**.

Participação ativa e horizontal

O diálogo não é apenas entre professor e um aluno, mas uma **construção coletiva**. **Várias vozes** são ouvidas, valorizadas e postas em relação

Contextualização e relevância

O professor **liga o tema à realidade dos alunos**, seja por atualidade, experiências pessoais ou problemas do mundo.

14



Professor: Então, vamos recapitular o que descobrimos juntos. Se os polos continuarem a derreter, o que acontece?

Aluno 1: O nível do mar sobe.

Professor: E quem é mais afetado por isso?

Aluno 2: As pessoas que vivem junto ao mar, como nas ilhas ou em zonas costeiras.

Professor: Exatamente. E porque é que isso acontece?

Aluno 3: Porque o gelo que estava nos polos derrete e vai para o oceano.

Professor: Muito bem! Por isso, as alterações climáticas não são um problema “dos outros” – **afetam-nos a todos**. E a subida do mar é apenas **uma das muitas consequências**. O que é importante agora é perceber que ainda estamos a tempo de agir. O que podemos fazer?

Construção de significado

Os alunos **reformulam conceitos com as suas próprias palavras**. O professor ajuda a nomear, **organizar ou sintetizar ideias**.

Encaminhamento para síntese ou generalização

O professor ajuda os alunos a **organizar o que aprenderam e a tirar conclusões**.

- o “Então podemos concluir que...”
- o “O que aprendemos com isto?”
- o “Como isto se liga a outras situações?”

15



Revisão Narrativa

30 estudos
+ 30 000 alunos
1º & 2º ciclo

Estratégias explícitas de apoio à aprendizagem promovem, nos alunos, mais competências de regulação:

- **Maior persistência nas tarefas**
- **Gestão mais eficaz do tempo**
- **Procura ativa de ajuda quando necessário**
- **Maior autoeficácia**
- **Maior interesse pelas atividades**
- **Maior orientação para os objetivos de aprendizagem**



(Ruig et al., 2023)

O que diz o conhecimento científico?



Meta-análise

61 estudos
+ 30 000 alunos
do pré-escolar ao secundário

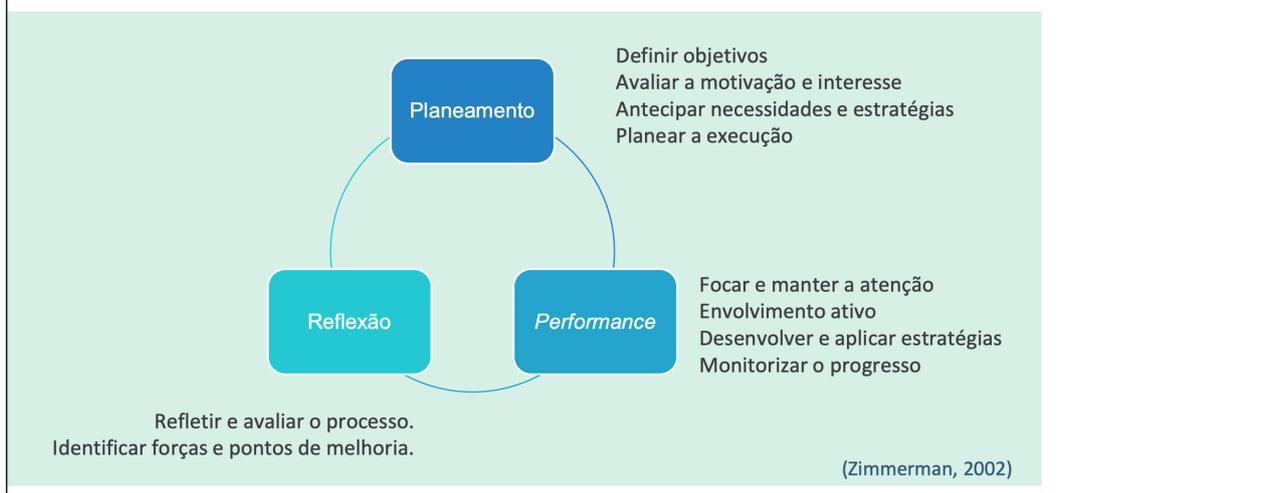
A **autorregulação da aprendizagem** contribui para o **desempenho académico** dos alunos, com relações mais fortes para:

- Planear enquanto estratégia de regulação de aprendizagem;
- Crianças mais novas, do pré-escolar ao 2º ano.

(Dent & Koenka, 2015)

O que é a autorregulação da aprendizagem?

A autorregulação da aprendizagem como **processo** e como **objetivo** de aprendizagem:



Alguns indicadores que podemos observar:

Oportunidades para fazer pequenas escolhas

Que recursos utilizar; como organizar a informação; funções dos membros do grupo; condições da realização de trabalhos.

Oportunidades para fazer adaptações às tarefas consoante necessidades e interesses individuais

Os alunos trabalham ao seu próprio ritmo; negociam a duração dos trabalhos; determinam os formatos de apresentação.

Oportunidades para avaliar o processo de aprendizagem

Ajustar o trabalho aos critérios da tarefa e aos seus próprios objetivos de aprendizagem.

(Brenner, 2022)



Alguns indicadores que podemos observar:

Apoio à autonomia através de interações que promovem a resolução de problemas

Ao invés de ser dito ao aluno como realizar a tarefa, promover o pensamento metacognitivo através de perguntas (ex. “Consegues pensar...”; “Que estratégias poderias utilizar...”).

Feedback

Verbal, visual ou escrito. Registo do progresso e reflexões contínuas.

Envolvimento em tarefas complexas com apoio e ajudas contingentes

Promover competências e conceitos de uma forma que se baseia nas competências e processos atuais dos alunos.

(Brenner, 2022)



Alguns indicadores que podemos observar:

Apoio e discussão com os pares ao longo do processo de aprendizagem

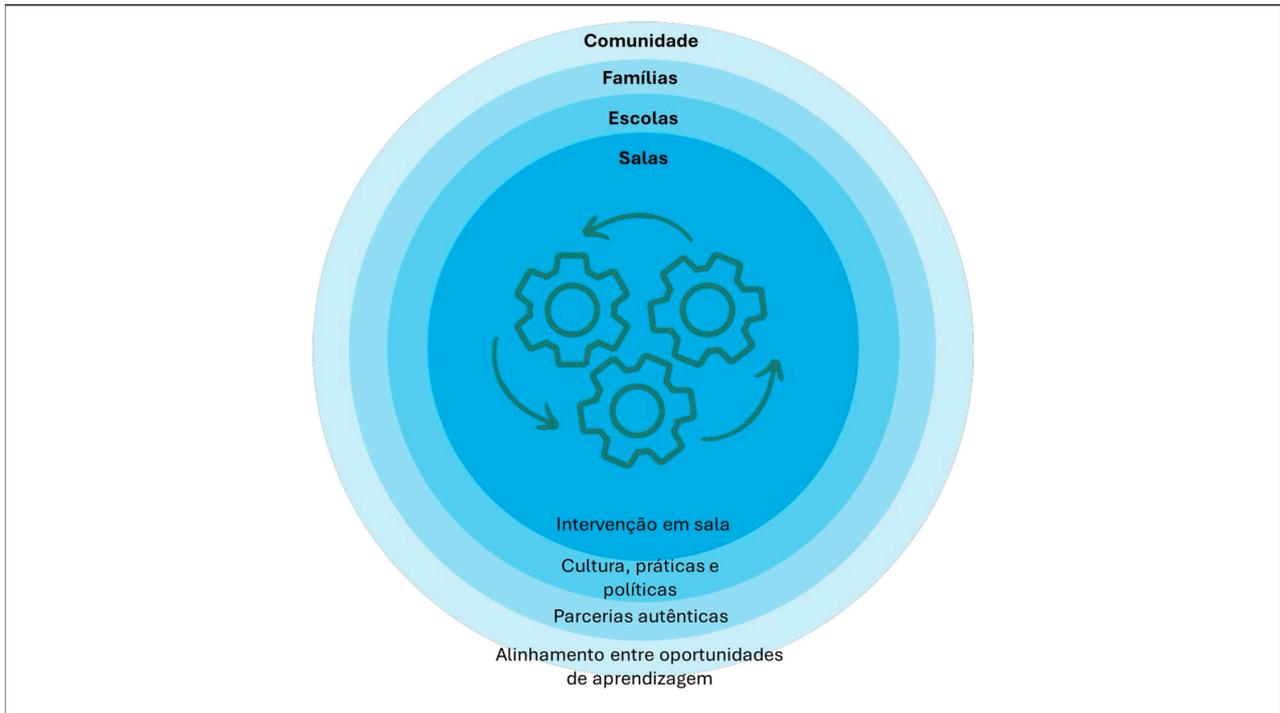
Discussões entre pares sobre a aprendizagem, apoio na compreensão sobre a aprendizagem e consciencialização das suas necessidades/forças.

Acomodação às diferenças individuais de forma aberta e flexível

Tarefas, atividades e modelos de avaliação são abertos e flexíveis, permitindo a participação de todos os alunos.

(Brenner, 2022)





Autorreflexão

Processo de discussão, reflexão conjunta e discussão

Acompanhem o nosso trabalho!
 O Programa "Escolas2030": <https://schools2030.org/>
 O "Escolas2030" em Portugal: <https://observatorioescolas2030.pt/>

EMPATIA	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
1. Incentivo as crianças a colocarem-se no lugar do outro e a compreenderem as perspetivas das outras crianças.	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
2. Ajudo as crianças a elogiarem-se mutuamente perante um sucesso ou esforço.	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
3. Ajudo as crianças a compreenderem como um colega se está a sentir.	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia

5

CONCILIAÇÃO DE TENSÕES & RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
1. Quando há um problema, crio oportunidades para os alunos discutirem quais foram as causas que o despoletaram.	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
2. Incentivo os alunos a resolverem os conflitos com os seus pares, pelo diálogo.	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
3. Ajudo os alunos a acalmarem-se e a falarem sobre o conflito.	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia

10

PENSAMENTO CRÍTICO	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
Eu...	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
1. Faço perguntas abertas (sem uma resposta certa pré-determinada) aos alunos.	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
2. Dou tempo suficiente aos alunos para pensarem antes de responderem a uma pergunta feita na aula.	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia
3. Incentivo os meus alunos a fazerem e responderem a questões, sem que tenham "medo de errar".	Menos do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por mês	Mais do que uma vez por semana	Diariamente	Mais do que uma vez ao dia

15

